



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
ASSESSORIA DE PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA

**Estudo Qualitativo Regular de Opinião Pública IV  
(03/2016)**

**RELATÓRIO FINAL**

EMPRESA RESPONSÁVEL:



BRASILIA – DF  
28/03/2016

## Sumário

|   |   |           |
|---|---|-----------|
| 1 | Apresentação .....  | 3         |
| 2 | Escopo da Pesquisa.....   | 5         |
| 3 | Métodos e Técnicas de Pesquisa .....                                | 7         |
| 4 | Detalhamento do Roteiro de Pesquisa .....                           | 8         |
| 5 | Detalhamento do Plano de Recrutamento.....                          | 9         |
| 6 | Detalhamento dos Procedimentos Adotados nos Trabalhos de Campo..... | 10        |
| 7 | Análise dos Resultados da Pesquisa .....                            | 11        |
| 8 | Conclusões/ Considerações finais.....                               | 22        |
| 9 | Recomendações.....  | 25        |
|   | <b>Anexo I – Roteiro.....</b>                                       | <b>26</b> |
|   | <b>Anexo II – Cronograma e Perfil – DG’s .....</b>                  | <b>28</b> |

## 1 Apresentação

### 1.1 Base Legal

De acordo com a legislação brasileira em vigor (Lei nº 10.683/2003, art. 2ºB, III), a Secretaria de Comunicação Social (SECOM) tem entre suas missões institucionais a atribuição de organizar e desenvolver um sistema de informação e pesquisa de opinião pública, cujos principais objetivos devem ser monitorar as demandas da sociedade por políticas e serviços públicos bem como a avaliação que a sociedade faz dessa oferta de políticas e serviços públicos.

Nesse sentido, o Decreto nº 6.555/2008 sugere alguns objetivos para esse sistema de informação e pesquisa de opinião pública. Com base nos incisos I, II e IV do artigo 1º e nos incisos VIII e XI do artigo 2º do referido decreto, podem ser indicados como objetivos do sistema de informação e pesquisa de opinião pública a realização de atividades destinadas a:

- I. Avaliar o conhecimento da sociedade sobre políticas e programas federais;
- II. Avaliar o conhecimento do cidadão sobre direitos e serviços colocados à sua disposição;
- III. Identificar assuntos de interesse público que orientem o conteúdo das informações a serem disseminadas;
- IV. Avaliar a adequação de mensagens, linguagens e canais aos diferentes segmentos de público;
- V. Avaliar a eficiência e racionalidade na aplicação dos recursos públicos.

No campo da avaliação de programas e ações governamentais, a pesquisa de opinião pública é uma forma amplamente aceita de conhecer como os cidadãos percebem os efeitos das políticas públicas em suas vidas. Além disso, oferece aos tomadores de decisão subsídios importantes para sua atuação e permite fazer com que as ações governamentais sejam responsivas às prioridades e expectativas da população.

Por isso, a SECOM realiza uma série de levantamentos e análises que objetivam compreender a percepção da população sobre as ações governamentais e, por conseguinte, contribuir para a tomada de decisão no âmbito do Governo Federal e, principalmente, para o planejamento das ações de formulação e articulação das iniciativas de comunicação do Poder Executivo Federal.

Essas pesquisas constituem importante instrumento de gestão e maximização de recursos, pois, ao aplicarem métodos e técnicas cientificamente válidas, permitem a construção de parâmetros para campanhas de comunicação institucional e de utilidade pública com foco e meios mais precisos, proporcionando assim a realização de resultados

mais tangíveis e maior efetividade em relação aos objetivos propostos na política pública de comunicação.

Além disso, as pesquisas realizadas pela SECOM oferecem um canal adicional de manifestação cidadã, pois oferecem à população a oportunidade de se expressar sobre o desempenho do Poder Executivo e sobre suas demandas mais prementes, o que confere uma aplicação vertical da noção de prestação de contas política (*accountability*), essencial ao funcionamento da democracia.

A Legislação pertinente e informações adicionais podem ser consultadas na página da SECOM na Internet: [www.secom.gov.br](http://www.secom.gov.br)

### **1.2 Contrato da Pesquisa**

Contrato nº 001/2013.

### **1.3 Ordem de Serviço da Pesquisa**

Ordem de serviço 006/2016.

## 2 Escopo da Pesquisa

### 2.1 Contexto

A função de um governo democrático é materializar, por meio de suas ações e políticas, as expectativas e anseios da população que representa. Para garantir o cumprimento desse papel, um amplo arcabouço institucional é estruturado pela Constituição e funciona para garantir que o governo seja responsivo às expectativas da população, isto é, atue em resposta às demandas e preferências de seus cidadãos, considerados politicamente iguais. Sobre esse fundamento ergue-se a noção de poliarquia, visão predominante de regime político liberal democrático<sup>1</sup>.

As estruturas que asseguram a responsividade do governo, no entanto, não podem limitar-se às instituições tradicionais. Outros canais de comunicação entre o governo e sociedade precisam ser erigidos para fazer as preferências do povo conhecidas aos tomadores de decisão. É, nesse sentido, que são pensados e construídos diversos mecanismos de consulta e participação popular, os quais, muitas vezes, padecem das limitações típicas das estruturas tradicionais: o cidadão não é ouvido diretamente, mas, sim, por meio de um representante, um porta voz.

Assim, as pesquisas de opinião surgem como um instrumento poderoso e cientificamente válido de consulta à população. Por meio desses levantamentos é possível aferir como é percebida e avaliada a atuação do governo, bem como as políticas públicas por ele implementadas. Assim, pesquisas periódicas servem para ajudar o governo a verificar se suas decisões *se adéquam* aos interesses dos cidadãos “comuns” e se suas políticas respondem adequadamente às necessidades desses indivíduos. Em outras palavras, *surveys* regulares e públicos podem se tornar efetivos instrumentos de prestação de contas e controle, ou – para fazer uso de termo corrente na literatura – de *accountability*.

Considerando que, por força da lei, cabe a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República organizar e desenvolver pesquisas de opinião pública, esta Assessoria Especial pretende realizar levantamentos semanais da percepção popular em relação a políticas e serviços públicos. Em termos mais precisos, essas pesquisas servirão para aferir a opinião popular quanto ao desempenho do governo na condução de diversas áreas, avaliar os serviços e políticas públicas ofertadas ao cidadão e apreender como a população enxerga o momento em que vive, ou seja, como as pessoas avaliam a conjuntura econômica e social.

Esta pesquisa tem como propósito dar seguimento às análises qualitativas iniciadas pela Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública da SECOM/PR em 2013 acerca de temas da conjuntura brasileira, sob a ótica de determinados segmentos da sociedade, definidos por

---

<sup>1</sup>Dahl, Robert Alan, Fernando Limongi, and Celso Paciornik. *Poliarquia: participação e oposição*. Edusp, 1997.

critérios aplicados na fase de recrutamento dos participantes, demarcando uma nova fase na realização dessas pesquisas, que passariam a ter regularidade trimestral. Em sua edição regular, a pesquisa concentrar-se-á nos sentimentos e nas percepções dos residentes em grandes centros urbanos do País acerca do tema crise política.

## **2.2 Indicador de referência**

Não há.

## **2.3 Objetivo Geral**

Captar as percepções dos residentes em grandes centros urbanos acerca do momento político do país, destacando conjuntura de tensões que desenham o cenário de crise política.

## **2.4 Objetivos Específicos**

- Avaliar o conhecimento da sociedade sobre a conjuntura e momento político atual;
- Identificar assuntos de interesse público que se destacam e orientam as percepções da população sobre a situação política do país;
- Explorar a percepção acerca do cenário político e econômico de 2016, considerando as expectativas pessoais e para o país nos próximos meses e ano;
- Explorar o significado e a relevância das medidas de ajuste anunciadas pelo Governo Federal na atual conjuntura e para o futuro do país, de acordo com a visão dos diferentes perfis;
- Explorar a compreensão sobre as razões para o Governo Federal propor: redução de gastos, corte de ministérios e aumentos de tarifas e impostos;
- Explorar a percepção dos participantes sobre os escândalos de corrupção, seu significado e os impactos das soluções que têm sido adotadas no país para acabar com este problema no âmbito das relações público-privado;

## **2.5 Público Alvo**

- Pessoas com idade a partir de 18 anos;
- Ambos os sexos;
- Composição multirracial;
- Classes de renda C1 e C2;
- Localidades: São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

### 3 Métodos e Técnicas de Pesquisa

#### 3.1 Técnicas de Pesquisa

Pesquisa Qualitativa com grupos de discussão.

Os grupos de discussão, mediados por um especialista, buscam estimular a livre manifestação associativa e a troca de opiniões de indivíduos que apresentam características relativamente homogêneas. O objetivo central do grupo focal é identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto.

#### 3.2 Plano Amostral

A proposta de desenho metodológico foi a seguinte:

Realização de 16 grupos focais nas cidades de São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Rio de Janeiro com, no mínimo, 8 participantes de perfis similares e orientados por um moderador, seguindo um roteiro não diretivo previamente discutido e aprovado pelo cliente.

| CIDADE         | FAIXA ETÁRIA | CLASSE  | Opinião sobre processo de Impedimento | Nº GRUPOS |
|----------------|--------------|---------|---------------------------------------|-----------|
| SÃO PAULO      | 21 a 30      | C1 e C2 | Favoráveis/Contrários                 | 1         |
|                | 31 a 45      | C1 e C2 | Favoráveis/Contrários                 | 1         |
|                | 21 a 30      | C1 e C2 | Favoráveis/Contrários                 | 1         |
|                | 31 a 45      | C1 e C2 | Favoráveis/Contrários                 | 1         |
| RIO DE JANEIRO | 31 a 45      | C1 e C2 | Favoráveis/Contrários                 | 1         |
|                | 21 a 30      | C1 e C2 | Favoráveis/Contrários                 | 1         |
|                | 21 a 30      | C1 e C2 | Favoráveis/Contrários                 | 1         |
|                | 31 a 45      | C1 e C2 | Favoráveis/Contrários                 | 1         |
| BELO HORIZONTE | 21 a 30      | C1 e C2 | Favoráveis/Contrários                 | 1         |
|                | 31 a 45      | C1 e C2 | Favoráveis/Contrários                 | 1         |
|                | 21 a 30      | C1 e C2 | Favoráveis/Contrários                 | 1         |
|                | 31 a 45      | C1 e C2 | Favoráveis/Contrários                 | 1         |
| BRASÍLIA       | 31 a 45      | C1 e C2 | Favoráveis/Contrários                 | 1         |
|                | 21 a 30      | C1 e C2 | Favoráveis/Contrários                 | 1         |
|                | 21 a 30      | C1 e C2 | Favoráveis/Contrários                 | 1         |
|                | 31 a 45      | C1 e C2 | Favoráveis/Contrários                 | 1         |
| TOTAL          |              |         |                                       | 16        |

A composição dos grupos considerou as variáveis: faixa etária e opinião sobre processo de Impedimento. O planejamento levou em conta um desenho que permitiu captar pontos mais ou menos divergentes e consensuais através das opiniões pró e contra o processo de Impedimento, evidenciando possíveis diferenças segundo faixa de idade.

#### 4 Detalhamento do Roteiro de Pesquisa

O roteiro de pesquisa foi elaborado pela equipe técnica do Instituto Análise em diálogo com os representantes da SECOM para troca de conhecimento e experiências. Buscou-se desenvolver um roteiro que pudesse responder às questões levantadas durante a descrição do problema.

O roteiro foi preparado a partir de uma lista de questões a serem respondidas, as quais foram organizadas em grupos de tópicos e ordenadas em uma sequência lógica, conforme apresentado a seguir:

- Introdução: apresentação do(a) moderador(a) e dos participantes e explicação da dinâmica.
- Crise Política: percepção sobre a crise política e como ela afeta a vida dos respondentes e da população.
- Impeachment: opinião sobre o impeachment e seu impacto sobre a crise econômica.
- Manifestações: impacto das manifestações para o país;
- Avaliação da Comunicação do Governo Federal;
- Avaliação do Impeachment: favoráveis ou contrários ao impeachment, razões.

As primeiras versões do roteiro foram apresentadas pela equipe da SECOM, depois de discutidas internamente com os setores interessados. O teste para a aprovação do roteiro se deu no primeiro grupo de discussão e esse teste avaliou:

- Compreensão técnica;
- Tempo necessário para aplicação;
- Adequação das perguntas/provocações.

O roteiro mostrou-se adequado aos objetivos pretendidos pela pesquisa.



## 5 Detalhamento do Plano de Recrutamento

O recrutamento dos grupos de discussão foi realizado mediante aplicação de um questionário estruturado contendo os filtros da pesquisa. Não foram recrutadas pessoas que tivessem participado de pesquisa qualitativa no último ano, assim como pessoas que trabalhem em atividades relacionadas com pesquisa e dinâmicas de grupo, tais como marketing, sociologia, psicologia, trabalho em agências de publicidade e propaganda, que atuem na área de comunicação e que sejam consideradas formadoras de opinião, dentre outras.

Além disso, por se tratar de uma pesquisa para o Governo Federal, também não foram recrutados funcionários/servidores públicos e ocupantes de cargos administrativos e/ou de confiança de nenhuma esfera de governo.

O recrutamento foi realizado utilizando duas técnicas: 1) Telefônica utilizando listagem e 2) Pessoal em pontos de fluxo nas cidades de São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, com equipes de profissionais experientes e qualificados. O Instituto Análise realiza regularmente pesquisas qualitativas nessas praças, utilizando-se de equipes de recrutadores e supervisores locais acompanhados por um supervisor do Instituto Análise para garantir que a metodologia da pesquisa seja aplicada uniformemente em todas as praças.

Foram recrutados 12 participantes a fim de garantir a presença de no mínimo 8 pesquisados por grupo de discussão.

Os grupos aconteceram em locais equipados para este fim, com salas de espelho a fim de permitirem o acompanhamento do trabalho por observadores da Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública da SECOM/PR.

Todas as reuniões foram gravadas em DVD, sendo que o recrutamento dos participantes esteve sob a responsabilidade do Instituto Análise.

### 5.1 Definição dos Participantes da Pesquisa

O universo de estudo e composição dos grupos de discussão foram descritos no *Briefing* e confirmados no projeto de pesquisa apresentado à Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública da SECOM/PR, que requeria um mínimo de 16 grupos de discussão.

| Região        | Grupos    | Classe C  | Perfil  |
|---------------|-----------|-----------|---|
| Sudeste       | 12        | 12        | Grupos segmentados por faixa etária e opinião sobre o Impedimento |
| Centro-Oeste  | 4         | 4         |   |
| <b>Brasil</b> | <b>16</b> | <b>16</b> |   |

## 6 Detalhamento dos Procedimentos Adotados nos Trabalhos de Campo

Os trabalhos de campo iniciaram após a aprovação do roteiro e perfil dos entrevistados.

### 6.1 Estrutura de Campo e Equipe Técnica

| Profissional         | Função   | Perfil   | Quantidade |
|----------------------|--|--|------------|
| Recrutador           | Recrutar os participantes.   | Profissionais com conhecimento, experiência, sensibilidade e critério. | 8          |
| Coordenador de campo | Realizar treinamento e supervisionar todo o trabalho de campo.   |  | 2          |
| Verificador          | Avaliar meta de produção e checagem do perfil dos participantes. Fazer o CRQ – Controle de Qualidade no Recrutamento junto a ABEP. |  | 2          |

### 6.2 Conclusões dos Trabalhos de Campo

A logística do projeto levou em consideração equipes de recrutadores e supervisores locais acompanhados por um supervisor do Instituto Análise para garantir que a metodologia da pesquisa fosse aplicada uniformemente em todas as cidades.

O recrutamento e a seleção dos entrevistados foi um processo cuidadoso e rigoroso.

Para garantir a qualidade do recrutamento, antes da realização dos grupos foram adotados os seguintes procedimentos:

- Consulta do participante no CRQ – Controle de Qualidade no Recrutamento;
- Conferência do documento de identidade original com foto (RG, Carteira Nacional de Habilitação) do participante;
- Logo após a realização dos grupos, as informações do CRQ foram completadas, assim como o *status* de participação do candidato.

No dia da realização dos grupos, os participantes passaram por uma nova checagem dos filtros para confirmação do perfil.

O processo de recrutamento transcorreu sem prejuízo ao objetivo final da pesquisa.

## 7 Análise dos Resultados da Pesquisa

### 7.1 Crise Política

#### ➤ A situação atual do país preocupa.

Na opinião dos participantes de todos os grupos pesquisados, a situação atual do Brasil está **bem crítica**:

- No âmbito **econômico** e,
- No âmbito **político** – sem dúvida, **há uma crise**.

Nesse contexto, nota-se um clima de **insatisfação** e uma **grande apreensão** quanto ao futuro do país: **Governo Federal** é alvo de **críticas** e descontentamento.

- Acreditam que se **medidas não forem tomadas**, a **vida do brasileiro vai piorar**.

*“É um momento difícil e está todo mundo muito assustado porque não sabe o que vai acontecer, o dia de amanhã. Eu acho que não vai melhorar tão cedo, acho que está andando para pior, a tendência é piorar, infelizmente.”* (Rio de Janeiro, 21 a 30 anos)

*“Está ruim na questão econômica e política, uma coisa puxa a outra. A questão financeira está global, mas o Brasil está pior pela questão política que está acontecendo.”* (Brasília, 31 a 45 anos)

*“Não temos perspectiva, ficamos aguardando o que vai acontecer daqui para amanhã.”* (Rio de Janeiro, 21 a 30 anos)

*“O ex-presidente, por exemplo: ele veio do nada e agora está cheio de coisas. Ele diz que o triplex não é dele e, a gente vê políticos viajando, pagando viagens para amigos, gastando R\$ 120,00 por refeição. Isso é deixar a gente a desejar mesmo.”* (São Paulo, 31 a 45 anos)

#### ➤ Sem dúvida, há uma crise econômica.

A crise **econômica** está perceptível no dia-a-dia dos participantes:

- Aumento nos **preços** e **privações** cada vez maiores no consumo,
- **Inflação** alta e crescente,
- Crescimento no **desemprego**,
- **Corrupção** minando as riquezas do país,

- **Diminuição dos investimentos estrangeiros.**

*“Ruim financeiramente. A crise é violenta.” (Brasília, 31 a 45 anos)*

*“Desemprego desses últimos 6 meses aumentou.” (Brasília, 21 a 30 anos)*

*“É assustadora a situação do país, pois você sai com uma quantidade de dinheiro, chega em casa sem nada praticamente, você não consegue comprar.” (Belo Horizonte, 21 a 30 anos)*

*“Inflação subindo tudo caro, vai lá um dia depois de 15 dias outro valor. Eles aumentam para não sentir o valor, mas sente, porque pesa no bolso.” (São Paulo, 31 a 45 anos)*

*“A pessoa fica desempregada, tem filho para criar, mas não consegue arrumar emprego, acorda de manhã o filho com fome. Então a pessoa fica naquela sinuca, temos que sobreviver, temos gastos.” (Belo Horizonte, 21 a 30 anos)*

➤ **Na política o momento é de turbulência.**

Percebem que há uma **crise política que amplia** a crise econômica:

- Crença de que os **políticos** atuam somente por **interesses pessoais** em detrimento dos interesses da população,
- **Governo paralisado**, projetos não são aprovados,
- Os **partidos** estão **desacreditados** pela população,
- Existência e continuidade da **corrupção**.

*“É uma disputa de poder mesmo, cada um quer ganhar um pouco.” (Belo Horizonte, 31 a 45 anos)*

*“Não a ajudam. Ela manda os projetos. O Congresso impede. O partido que tem mais voto é quem manda.” (Brasília, 21 a 30 anos)*

*“Na verdade a crise é pela situação do país, não ter leis. Eu acho que a crise política se dá que cada um quer ganhar mais que o outro, morder uma fatia maior, então agora explodiu tudo.” (São Paulo, 21 a 30 anos)*

*“A crise política significa uma crise entre eles mesmos, uma crise de interesse. O partido tem tal interesse, então entra em crise com outro que tem interesse em coisas diferentes.” (Belo Horizonte, 21 a 30 anos)*

*“A política está baseada nos interesses pessoais, os políticos acham que governam para eles, que o dinheiro é deles. Eles não são gestores, são os*

*donos de tudo e com isso estão acabando com o país.” (Rio de Janeiro, 21 a 30 anos)*

*“Um partido depende do outro e vai criando um desequilíbrio com o jogo de interesses.” (Brasília, 31 a 45 anos)*

Nos dias em que foram realizados os grupos de Belo Horizonte e Brasília, alguns nomes da oposição e da base aliada ao governo haviam sido citados na Operação Lava Jato.

- Maior ênfase à discussão sobre a **efetividade da ação da Polícia Federal**, bem como a **ausência de confiança na política e nos políticos em geral**.
- Também gerou a **expectativa de investigação e punição igual** para todos os acusados, sem distinções.

*“Tem que puxar de todo mundo que estava junto na roubalheira, ele não estava sozinho. Tinha mais gente com ele, estão puxando e vendo que ele estava mesmo, vai começar a vir à tona quem estava ou não. Tem que prender todo mundo.” (Belo Horizonte, 21 a 30 anos)*

*“Políticos, eles sabem que vão roubar hoje e amanhã estarão soltos. Eles falam que roubaram e nada acontece.” (Brasília, 21 a 30 anos)*

*“Hoje as portas estão abertas para as investigações, tem muito mais facilidade para descobrir a corrupção” (Brasília, 21 a 30 anos)*

#### ➤ **Com esse contexto é maior o pessimismo para o futuro**

Esse atual contexto, econômico e político, reflete um **aumento do pessimismo** dos participantes dos grupos em relação ao quadro de problemas vivenciados.

Esse pessimismo frente ao futuro aparece balizado por:

- Maior contato com pessoas próximas ou familiares que **perderam o emprego**;
- **Economia paralisada** e investidores deixando de investir no país;
- **Preços mais altos** a cada ida ao supermercado. Levam a mesma quantia e saem cada vez com menos itens;
- **O jogo de interesses na política** que tem contribuído para o aumento da crise,
- **Desconhecem ações do Governo Federal** para melhorar a economia. Não percebem medidas para sair da crise ou, pelo menos, conter o avanço dos problemas.

*“Eu tenho receio de ter filhos, não tem educação, não tem o básico para educar uma criança. Hoje em dia o professor não pode abrir a boca que ele pode apanhar dos alunos.”* (São Paulo, 21 a 30 anos)

*“Vejo uma situação, como se não tivesse saída.”* (Brasília, 31 a 45 anos)

*“Eu tenho medo do desemprego, de ficar pior. A única coisa que dá para fazer é trabalhar, mas se não conseguir o emprego vai fazer o quê?”* (Belo Horizonte, 21 a 30 anos)

*“Você vê o jornal e fica escandalizado, cada vez que você assiste as coisas caminham para pior. Eu ouvi no jornal que do jeito que está a economia 2016 está perdida. Um ano que acabou de começar e eles já tem previsão de ano perdido.”* (São Paulo, 21 a 30 anos)

*“Você não sabe em quem confiar, não sabe quem fala a verdade ou quem está mentindo, se a pessoa diz alguma coisa pelo próprio interesse. A política está baseada nos interesses pessoais, os políticos acham que governam para eles, que o dinheiro é deles. Eles não são gestores, são os donos de tudo e com isso estão acabando com o país.”* (Rio de Janeiro, 21 a 30 anos)

*“Está todo mundo paralisado, ninguém investe, não sonha porque tem medo da situação do país.”* (Belo Horizonte, 31 a 45 anos)

*“É investimento que se perde, não vão colocar o dinheiro num país de ladrão.”* (Brasília, 21 a 30 anos)

## 7.2 Impeachment

### ➤ Maior probabilidade do impeachment não ocorrer

Prevalece a sensação majoritária entre os participantes dos grupos de que o **impeachment não ocorrerá**, mesmo entre os que são favoráveis ao pedido.

- A menos que **provem algo contra** a presidenta.
  - Com o conhecimento sobre a **investigação contra o ex-presidente**, alguns acreditam que irão provar algo sobre a presidenta, visto seu relacionamento próximo ao ex-presidente.

Em Belo Horizonte, passada a manifestação de 13/03 (pró-impeachment), a probabilidade de impeachment ganhou ares diferentes:

- Surge a percepção de que a **pressão popular** será **capaz de alterar os rumos do processo**, uma vez que a repercussão da voz nas ruas poderá influenciar diretamente aqueles responsáveis pelo julgamento do impeachment.

*“Eu acho que vai acontecer porque o povo está indo para a rua, a força do povo é maior e vai tirar ela. Acho que o povo tem força.”* (Belo Horizonte, 31 a 45 anos)

*“Por mais que eu seja a favor do impeachment, o Congresso, o STF só pode julgar o impeachment no caso que tiver questões envolvendo valores, corrupção, se provar e se teve roubo. Agora, por calúnia, não existe.”* (São Paulo, 31 a 45 anos)

*“Eu acho que se depois do mensalão que não teve punição nenhuma, eu acho que a atual presidente não sai assim. Eu acho que ela vai continuar o mandato dela. O Collor teve impeachment porque ele roubou descaradamente.”* (São Paulo, 21 a 30 anos)

*“Todo mundo até agora quer o impeachment dela, mas ninguém provou nada contra ela até agora.”* (Belo Horizonte, 21 a 30 anos)

*“Eu não acho que foi bom ela apoiar o ex-presidente, ela só fortaleceu quem tem raiva dela e quer o impeachment. Ela passou por cima da justiça porque ele está sendo investigado.”* (Belo Horizonte, 31 a 45 anos)

*“Agora estão investigando o ex-presidente, se aparecer alguma coisa da presidente, vai ter impeachment sim. Nesse tempo todo ela não fez nada, ela só se preocupa em defender o ex-presidente. Eu acho que tudo pode acontecer, a presidente sempre foi unida a ele, se descobrirem coisas dele, vão acabar descobrindo dela também.”* (Rio de Janeiro, 31 a 45 anos)

*“Não vai ter (impeachment), nos bastidores um protege o outro”* (Brasília, 31 a 45 anos)

### **7.2.1 Os contrários ao impeachment**

Os participantes **contrários** ao impeachment argumentam:

- As **crises política e econômica** podem **piorar** ainda mais;
- **Não há provas** que justifiquem o impeachment;
- Seria um **desrespeito à Constituição, um Golpe**;
- A Presidenta **deve terminar o mandato**, pois foi eleita pelo povo;
- O **tempo que demorará**, seja no processo, seja na composição de uma nova equipe, **não vale o risco**. Melhor esperar a próxima eleição para as mudanças;
- Se ela sair o **partido do vice-presidente assume tudo** (Câmara, Senado e Presidência);

- Quem entrar pode **não fazer nada e colocar a culpa** na Presidenta;
- A **crise não é exclusiva do Brasil** e podemos voltar a crescer.

Nos grupos realizados em Brasília e Belo Horizonte surgem mais argumentações:

- **Brasília**
  - As **operações** da Polícia Federal e a Lava Jato **pararão ou mudarão** de foco.
  - A **credibilidade do Brasil** será **abalada** e perderemos muitos investimentos **estrangeiros**.
- **Belo Horizonte**
  - Pode **não haver continuidade** aos projetos implantados pelos governos atual e passado - temor quanto ao encerramento de **projetos sociais**.
  - O pedido de impeachment não teve como origem o desejo popular, e sim o **interesse por parte da oposição**.

*“Eu não considero a melhor saída o impeachment, acho que o problema não é lá em cima, mas é o conjunto todo. Não adianta nada tirar ela e o restante ficar no mesmo jeito. O fundamental está em Brasília, não tem como fazer.”* (São Paulo, 31 a 45 anos)

*“Eu acho que impeachment está virando moda, não funciona a pessoa querer tirar. Não adianta trocar seis por meia-dúzia.”* (Rio de Janeiro, 21 a 30 anos)

*“Se tiver o impeachment agora, tudo que já foi construído, todo um projeto vai ter que começar tudo de novo.”* (Belo Horizonte, 21 a 30 anos)

*“Enquanto o processo durar vai ficar tudo lento, pessoas com medo de comprar e de investir.”* (Brasília, 31 a 45 anos)

*“Eu acho que a maior manifestação que alguém pode fazer é na urna, se você não teve capacidade de escolher um político, não pesquisou para escolher, não tem de tirar do governo agora, eu acho que isso é uma palhaçada.”* (São Paulo, 21 a 30 anos)

*“Não muda em nada, são todos da mesma panela. Claro que tem de ter uma solução, mas eu não sei quem vai ser a pessoa que vai mudar as coisas, a gente não acredita mais.”* (Rio de Janeiro, 21 a 30 anos)

*“No momento que ela sair as portas vão fechar e ninguém vai investigar mais.”* (Brasília, 21 a 30 anos)



*“Eu sou contra, para melhorar tinha de ter alguém capaz de melhorar e não tem. Se tirar ela vai desorganizar mais ainda o Brasil.” (Belo Horizonte, 31 a 45 anos)*

### **7.2.2 Argumentos Favoráveis ao impeachment**

Por outro lado, os participantes **favoráveis** alegam na **defesa do impeachment**:

- Oportunidade de **melhorar a situação** do país, **mudar** uma situação que está desfavorável ao povo.
- Quem entrar no Governo pode **querer mostrar serviço**.
- A Presidenta **não demonstra ter condições de melhorar** a situação do país: está perdida, isolada, sem comando.
- **Não existem propostas** por parte do atual governo para solucionar a crise.
- O Brasil precisa **voltar a crescer**.

*“Sou a favor do impeachment pelo fato de que ela caindo, a economia do Brasil melhora. Tenho visto que o dólar estava mais de 4,00, mas o fato da chamada do ex-presidente para depor o dólar já caiu, melhorou a economia.” (Rio de Janeiro, 31 a 45 anos)*

*“A presidente é omissa, não sei se ela está envolvida diretamente com recebimento de dinheiro, mas a omissão dela não capacita a ela ser presidente do país.” (São Paulo, 21 a 30 anos)*

*“Vou acreditar que vem uma pessoa melhor, não que vá resolver todos os problemas do Brasil, mas fazer algo pelo país e mostrar ao povo brasileiro que está interessado.” (Belo Horizonte, 21 a 30 anos)*

*“Eu busco mudança, porque a mudança faz parte da vida. Quando uma coisa não está dando certo, seja em relacionamento ou qualquer coisa, para que ficar? Tem que mudar.” (Rio de Janeiro, 31 a 45 anos)*

*“Eu aprovo porque o brasileiro tem de querer mudanças, o brasileiro não pode se conformar com o que está acontecendo. O impeachment é um protesto de que você não aceita tudo que está acontecendo, você quer mudanças.” (São Paulo, 21 a 30 anos)*

*“Nesse segundo mandato ela não fez nada que prometeu, fez tudo ao contrário. Ela falou que não ia aumentar a conta de luz e já aumentou três vezes, tirou os direitos do trabalhador que ela falou que não ia mexer. A revolta é essa, por isso que o povo quer que ela saia.” (Belo Horizonte, 31 a 45 anos)*

Alguns grupos de **Belo Horizonte** e **Brasília** foram realizados após a nomeação do ex-presidente para a Casa Civil e prisões de pessoas suspeitas de envolvimento na operação Lava Jato, surgindo **novas alegações para a aprovação** do impeachment:

- Nomeação do ex-presidente para Ministro da Casa Civil representa – na visão majoritária dos participantes desses grupos – uma tentativa de acobertá-lo e livrá-lo da punição, sinalizando uma **cumplicidade** com o “investigado” **por parte da Presidenta**.
- Que a **punição (o exemplo) comece de cima**.

*“Eu sou a favor do impeachment, tudo que ela falou que ia fazer não fez nada(...). Agora quer colocar o ex-presidente como ministro para escondê-lo. Ela tem de sair.”* (Belo Horizonte, 31 a 45 anos)

*“Hoje as portas estão abertas para as investigações, tem muito mais facilidade para descobrir a corrupção”* (Brasília, 21 a 30 anos)

### **7.2.3 Manifestação de 13/03 – Pró-impeachment**

A maioria dos participantes **não demonstrou interesse** pela **manifestação de 13/03**, nem antes e nem depois do evento.

As **justificativas** para **não terem saído às ruas** e a opinião geral a respeito do acontecimento foi de que:

- As manifestações **não surtem resultados**, haja vista as manifestações passadas que, segundo os participantes, *“não adiantaram nada”*;
- Sair às ruas para manifestar representa alguns riscos: **conflitos, atos de vandalismo, truculência policial**;
- As manifestações **perderam força**. A cada nova manifestação, menos pessoas comparecem.

*“Infelizmente você não tem segurança para ir a rua protestar, expressar o que você pensa.”* (Belo Horizonte, 21 a 30 anos)

*“Eu iria à manifestação, mas eu ouvi boatos de que vai ter manifestações a favor do ex-presidente e eu sei que vai ter briga. Eles não vão manifestar para expor a opinião, eles vão para brigar e eu não vou me expor.”* (São Paulo, 21 a 30 anos)

*“Eu não, eles colocam fogo nos ônibus, sai briga. Eu já presenciei isso no centro da cidade e fiquei apavorada.”* (Rio de Janeiro, 21 a 30 anos)

*“Tenho medo de briga e confusão”* (Brasília, 21 a 30 anos)

*“Em vez de as pessoas irem às ruas e pedir aos partidos que se unam pelo Brasil. Não, vão às ruas para desunir a população, fazer com que se juntem contra uma pessoa.” (São Paulo, 31 a 45 anos)*

*“O que adianta ir manifestar em um dia, mas no outro dia está a mesma coisa? Você vai perder o seu tempo.” (Belo Horizonte, 21 a 30 anos)*

*“É uma briga em vão, um grito que ninguém vai ouvir.” (São Paulo, 21 a 30 anos)*

*“Vai dar meia dúzia de maluco! Domingo, Rio de Janeiro se fizer sol, todo mundo na praia.” (Rio de Janeiro, 31 a 45 anos)*

*“Virou festinha” (Brasília, 21 a 30 anos)*

*“Vai o pessoal que quer tirar self do protesto.” (São Paulo, 31 a 45 anos)*

Contudo, embora a maioria não tenha ido às manifestações, acreditam que o sentimento popular embutido na manifestação contra o governo é um **desejo de mudança**, mesmo que **não tenham nomes que possam personificar** essa mudança.

*“Apesar de não ser a favor do impeachment acho que foi um pedido de socorro. Cada um de nós tem um grito dentro, a gente não aguenta mais. Alguma coisa tem de ser resolvida. O povo foi gritar. Não por partidos, mas por soluções.” (São Paulo, 31 a 45 anos)*

*“Se cada brasileiro ficar só vendo o que acontece e não fazer nada, fica do mesmo jeito. A força do povo é jeito. Muitas vezes dá certo.” (Belo Horizonte, 31 a 45 anos)*

*“O brasileiro estava acordando com relação a tudo que está acontecendo no Brasil. Como estourou tudo isso o brasileiro acordou e foi procurar os direitos dele.” (Belo Horizonte, 21 a 30 anos)*

*“Acho que já está tendo, acho eu está todo mundo sendo observado, está tomando uma proporção grande. As pessoas estão mais atentas e querendo saber, porque na verdade a política foi sempre muito chata, todo mundo tinha isso de não gostar. Acho que todo mundo tinha isso. Eu acho que a gente está tomando, pela primeira vez, uma consciência política. Acho que essa consciência política é importante, e esse é o reflexo maior.” (Rio de Janeiro, 31 a 45 anos).*

### 7.3 Entrevista Coletiva da Presidenta em 11/03/16

- Vídeo apresentado nos últimos dois grupos de todas as praças estudadas -

A **imagem atual** da Presidenta é de uma pessoa “**sem comando**”, **isolada, perdida e omissa**.

Mesmo aqueles que aprovam o GF reconhecem que a Presidenta está “de mãos atadas” por **falta de apoio político**.

Todos acreditam que ela **deveria se comunicar mais**, se expor, mostrar que o país possui uma liderança e, sobretudo, **apresentar soluções para os problemas**.

Desse modo, a apresentação da Presidenta na entrevista coletiva do dia 11/03/16 obteve **boa receptividade**.

Na avaliação dos participantes, a Presidenta mostrou-se **forte, segura, convicta** do que estava falando e **determinada a manter-se no posto**.

Todo o seu discurso foi **bem avaliado**, havendo destaque para trechos em específico:

- Afirmação da Presidenta de que **não há nada que coloque em dúvida a sua idoneidade moral**;
- Convicção quanto à sua manutenção no cargo, **descartando a hipótese de renúncia**.
- Ter pedido paz **sem negar a legitimidade das manifestações** pró e contra.

Apesar da aprovação, os participantes dos grupos **ressentiram por não enxergarem quaisquer propostas ou saídas para os problemas do país** em todo o discurso da Presidenta. O foco ficou nitidamente sublinhado em sua defesa pessoal, sem que as respostas desejadas pela população fossem emitidas.

Sob esse prisma, os participantes gostariam que fossem contempladas questões como:

- **Soluções** para recuperação da economia do país;
- **Investimentos, obras e ações** que estão em andamento na atualidade;
- **Medidas e ações voltadas para melhoria** das condições de vida da população.

*“Gostei porque não pediu para parar, mas fazer em paz (sobre as manifestações).” (Brasília, 21 a 30 anos)*

*“Foi ótima essa entrevista dela, fantástica. Tanto que ela errou um pouco, pois, está nervosa. Isso é de menos.” (Brasília, 31 a 45 anos)*

*“É um discurso de uma mulher muito guerreira, mas que não faz nada para o povo brasileiro.” (Belo Horizonte, 31 a 45 anos)*

*“Ela só se defendeu. Ela só falou do ‘eu’, ‘eu’, ‘eu’. Em momento algum ela falou o que vai fazer, ela nem se lembrou do povo.” (Belo Horizonte, 31 a 45 anos)*

*“Como ela falou que foi eleita pelo povo brasileiro, ela não tem que renunciar. Eles querem que ela renuncie porque não tem como provar nada para ter o impeachment.” (Brasília, 31 a 45 anos)*

*“Eu acho que ela está confiante porque não tem prova contra ela, não tem nada que prova que ela roubou. Não adianta pressionar, não tem nada contra ela.” (Belo Horizonte, 31 a 45 anos)*

## 8 Conclusões/ Considerações finais

É **CONSENSO** entre os participantes dos grupos:

- Clima de **insatisfação** em relação à **situação do país**.
  - Aumento dos preços, inflação e desemprego crescentes são dificuldades que as pessoas enfrentam no seu dia-a-dia.
- Existe uma **crise política**, pautada pela “disputa pelo poder”, por um comportamento dos políticos em geral brigando pelos seus próprios interesses em detrimento aos interesses da população.
- O **Governo Federal é alvo de críticas e descontentamento**. Há opinião de que o governo não tem apresentado respostas e soluções para os problemas do país.

São **variados** argumentos de quem é contra e de quem é a favor do impeachment.

Entre quem é **contra** o impeachment prevalecem dois argumentos: no contexto atual **não tem quem resolva a questão do país** e **não existe motivo** para o impeachment da presidenta.

E entre os que são **favoráveis** destacam-se o **desejo de mudança** para que a situação do país melhore (tem que haver uma saída) e a **demonstração de força** da população brasileira.

| CONTRA O IMPEACHMENT   | A FAVOR DO IMPEACHMENT   |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Não tem quem substitua</b> a presidenta e resolva a questão do país.</li><li>• <b>Não haverá tempo para promover mudanças</b> caso um novo presidente assuma.</li><li>• O <b>povo não decidirá nada</b>. Quem entrará é o vice que já está no Governo – <b>O vice representa dúvidas, incertezas</b>.</li><li>• <b>Não existem provas</b> contra a presidenta e que justifiquem o impeachment. – Fere a Democracia</li><li>• A pessoa <b>eleita</b> tem que <b>cumprir o mandato</b>.</li><li>• A presidenta <b>depende de outros políticos</b> para que as ações caminhem.</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Desejam <b>mudança e ideias novas</b> no comando do país.</li><li>• <b>Tem</b> que haver uma saída</li><li>• A situação do país está péssima e o <b>Governo não tem mostrado capacidade de reação</b>.</li><li>• O impeachment dará <b>credibilidade internacional</b> para o <b>Brasil</b>.<ul style="list-style-type: none"><li>• Ponto questionado em <b>Brasília</b>: caso o impeachment seja <b>irregular</b> a credibilidade do país no exterior poderá diminuir.</li></ul></li><li>• O presidente que assumir saberá a <b>força da pressão popular</b> e buscará agir.</li><li>• Houve <b>omissão</b> da presidenta no caso <b>Petrobrás</b>.</li></ul> |

A maioria dos participantes **não demonstrou interesse** pela participação na manifestação de 13/03, principalmente pelo **medo** de atos de violência. Quem foi (dois participantes), buscava o **fim da corrupção e um novo país**.

|        | Participará da manifestação   | NÃO participará da manifestação   |
|--------|---|---|
| Razões | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Apenas um</b> participante de <b>Belo Horizonte</b> e <b>um</b> de <b>Brasília</b> demonstraram intenção de ir: <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Desejo</b> de mudança;</li> <li>• Intenção de mostrar a <b>força da pressão popular</b>.</li> </ul> </li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Medo</b> de atos de violência que podem ocorrer nas ruas e de vandalismo.</li> <li>• <b>Ausência de resultados</b> diante das manifestações passadas.</li> <li>• A manifestação será “mais uma”.</li> </ul> |

|          | Participou da manifestação   | NÃO participou da manifestação  |
|----------|--|---|
| Razões   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Nenhum</b> participante esteve na manifestação nas praças de <b>Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Brasília</b>.</li> <li>• Em <b>São Paulo dois paulistanos</b> estiveram presentes.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Medo</b>, insegurança frente ao risco de violência.</li> <li>• Alguns participantes <b>trabalharam</b> no dia.</li> <li>• Outros <b>não compactuam</b> das motivações que levaram as pessoas às ruas: <b>defesa do impeachment, prisão do ex-presidente</b>.</li> </ul> |
| Impactos | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Desejo</b> de que a corrupção acabe.</li> <li>• Gritar por <b>soluções</b> e não por partido.</li> <li>• Pedir um <b>novo Brasil</b>.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• A manifestação se revelou <b>forte e impactante</b> – surpreendeu alguns.</li> <li>• Em <b>Brasília</b>: não acreditam na efetividade da manifestação e temem pela radicalização.</li> </ul>   |

Em **São Paulo e Belo Horizonte**, os participantes **mantiveram** suas opiniões em relação ao impeachment.

- No **Rio de Janeiro**, um participante (mais jovem) mudou de **favorável ao impeachment para contra** após a discussão em grupo. Principalmente após assistir a entrevista coletiva da presidenta.

Em **Brasília**, de 16 participantes que eram a favor do impeachment, **sete passaram a ser contra** após a dinâmica dos grupos. Os **principais argumentos** que levaram a essa mudança de posicionamento foram o risco do país perder credibilidade internacional caso o impeachment não seja lícito e o fato de não existirem provas contra a presidenta.

### MUDOU DE “A FAVOR” PARA “CONTRA”

- Percepção que **não há razão** para o impeachment da presidenta, **nada que a condene**.
- A **perda de credibilidade internacional** caso o impeachment seja **ilegítimo**. → Grupos de Brasília

Em todas as praças, os participantes **contra** o impeachment **mantiveram** seu posicionamento.

#### ➤ **Avaliação da Entrevista Coletiva da Presidenta em 11/03/16**

O pronunciamento da presidenta foi **bem avaliado**.

A postura da presidenta obteve **destaques positivos**: firme, forte, **convicta** do que estava falando e **determinada** a se manter na Presidência.

A argumentação sobre o **pedido de renúncia** ser uma forma de demonstrar que os adversários não têm provas contra ela, serviu como **demonstração de coragem**.

#### PONTOS POSITIVOS

- Presidenta está **convicta** de que não existem provas contra ela.
- **Determinada** a não renunciar.
- Lembra que foi **eleita pela maioria**.
- Mostrou-se **forte e destemida**: “*Ela não vai dar o braço a torcer*”.
- **Legitimou as manifestações** – pró e contra - e pediu que fossem tranquilas

#### PONTOS NEGATIVOS

- **Não apresentou projetos ou soluções** para os problemas do país.
- Focou exclusivamente na sua defesa pessoal.
- Gaguejou muito.



## 9 Recomendações

Os participantes dos grupos, classe C, percebem o aumento gradual da crise econômica no seu dia a dia e associam essa crise com o momento turbulento da política, perdendo a confiança nos políticos em geral.

Na visão dos participantes o Governo não tem apresentado respostas e soluções para os problemas do país, propiciando uma sensação de desgoverno, abandono e insegurança.

Diante desse contexto, recomenda-se que o Governo Federal comunique à população quais ações foram planejadas para o combate à crise que o país enfrenta e prazos de execução. Essa comunicação deve permear a transparência, admitindo a existência de problemas econômicos e políticos.

## Anexo I – Roteiro

### ESTUDO QUALITATIVO REGULAR DE OPINIÃO PÚBLICA IV

*Para esta pesquisa adotaremos uma estratégia de mediação vivencial, em que a intervenção do-a moderador-a deve acontecer com a menor frequência possível. Deve-se, antes, estimular o diálogo entre os-as participantes, atentando-se para as conversas e discussões. O roteiro não deve aprisionar o-a pesquisador-a, que estará livre para formular as perguntas da forma que melhor se encaixar no desenvolvimento da conversa. Para essa metodologia, não utilizaremos um roteiro estruturado. Começaremos a adotar um modelo semiestruturado, que elenque os itens a serem pautados na interação dos participantes entre si.*

#### 1. INTRODUÇÃO – 05 MINUTOS

- Apresentação da dinâmica, importância da participação, papel do moderador.
- Breve apresentação dos participantes: nome, idade, estado civil/ se tem filhos(as), profissão/ o que faz.

#### 2. CRISE POLÍTICA – 15 MINUTOS

*Gostaria de começar esse bate-papo conversando sobre um tema bem importante na vida de todo mundo aqui, que é a situação do Brasil e os seus reflexos na vida da gente.*

- Percepção da situação política do país. Sentido e significado da crise política.
- O que esperam para o futuro próximo, quais os principais receios.

#### 3. IMPEACHMENT - 40 MINUTOS

*Como estávamos falando, todos nós temos acompanhado as notícias de que sobre impeachment. Gostaria de conversar mais a respeito disso.*

- Vocês se consideram mais favoráveis ou contrários a esse pedido? Por quê?
- Independente de vocês serem a favor ou contra, o que acham que realmente vai acontecer? Vocês acham que terá ou não o impeachment?
- Quanto tempo vocês acreditam que durará o processo de Impeachment?
- Quem será a pessoa que entrará no lugar em caso de Impeachment?

- Caso o impeachment realmente aconteça, quais seriam as consequências para o país? Por quê?
- O que acontecerá com o Brasil enquanto o processo durar? E o que acontecerá com a economia?
- Se isso acontecer, vocês acham que alguma área do governo ou serviço público será mais afetada? Será afetada para melhor ou para pior?

#### **4. TESTAR VÍDEOS DE PRONUNCIAMENTOS/ENTREVISTAS – 30 MINUTOS (SE HOVER MATERIAL PARA TESTAR)**

*Agora, vou mostrar para vocês um pronunciamento e gostaria que vocês me dissessem o que acharam.*

- O que vocês acharam do pronunciamento? (Espontâneo)
- Que parte vocês gostaram mais? Por quê?
- O que vocês fariam se estivessem no lugar dela?
- O que mais vocês acham que deve ser falado?

#### **5. AVALIAÇÃO DO IMPEACHMENT - 30 MINUTOS**

*Depois do que conversamos, gostaria de saber como vocês avaliam essa possibilidade de impeachment e quais os motivos para a avaliação.*

- Como vocês avaliam o impeachment? Aprovam, desaprovam... ou nem aprovam nem desaprovam?
- Por que motivo vocês aprovam?
- Por que motivo vocês desaprovam?
- O que vocês acham que o Governo Federal deveria fazer para que não tenha impeachment?

#### **6. ENCERRAMENTO**

## Anexo II – Cronograma e Perfil – DG's

| <b>CIDADE</b>         | <b>IDADE</b> | <b>CLASSE</b> | <b>Opinião sobre o impeachment</b> | <b>Data</b> | <b>Hora</b> |
|-----------------------|--------------|---------------|------------------------------------|-------------|-------------|
| <b>SÃO PAULO</b>      | 21 a 30      | C1 e C2       | 50% Favoráveis/ 50%Contrários      | 08/mar      | 18:30       |
|                       | 31 a 45      | C1 e C2       | 50% Favoráveis/ 50%Contrários      | 08/mar      | 20:30       |
|                       | 21 a 30      | C1 e C2       | 50% Favoráveis/ 50%Contrários      | 14/mar      | 18:30       |
|                       | 31 a 45      | C1 e C2       | 50% Favoráveis/ 50%Contrários      | 14/mar      | 20:30       |
| <b>RIO DE JANEIRO</b> | 21 a 30      | C1 e C2       | 50% Favoráveis/ 50%Contrários      | 09/mar      | 18:30       |
|                       | 31 a 45      | C1 e C2       | 50% Favoráveis/ 50%Contrários      | 09/mar      | 20:30       |
|                       | 21 a 30      | C1 e C2       | 50% Favoráveis/ 50%Contrários      | 15/mar      | 18:30       |
|                       | 31 a 45      | C1 e C2       | 50% Favoráveis/ 50%Contrários      | 15/mar      | 20:30       |
| <b>BELO HORIZONTE</b> | 21 a 30      | C1 e C2       | 50% Favoráveis/ 50%Contrários      | 10/mar      | 18:30       |
|                       | 31 a 45      | C1 e C2       | 50% Favoráveis/ 50%Contrários      | 10/mar      | 20:30       |
|                       | 21 a 30      | C1 e C2       | 50% Favoráveis/ 50%Contrários      | 17/mar      | 18:30       |
|                       | 31 a 45      | C1 e C2       | 50% Favoráveis/ 50%Contrários      | 17/mar      | 20:30       |
| <b>BRASÍLIA</b>       | 21 a 30      | C1 e C2       | 50% Favoráveis/ 50%Contrários      | 11/mar      | 18:30       |
|                       | 31 a 45      | C1 e C2       | 50% Favoráveis/ 50%Contrários      | 11/mar      | 20:30       |
|                       | 21 a 30      | C1 e C2       | 50% Favoráveis/ 50%Contrários      | 18/mar      | 18:30       |
|                       | 31 a 45      | C1 e C2       | 50% Favoráveis/ 50%Contrários      | 18/mar      | 20:30       |